

# Novos titulares querem paz e confiança na Justiça

Governo ficou completo depois da tomada de posse, ontem, dos 37 secretários de Estado

No final da tomada de posse, os dois secretários de Estado da Justiça revelaram vontade de restaurar "um clima de calma e tranquilidade" e de recuperar uma "relação de confiança entre os cidadãos e a Justiça".

José Magalhães, o novo secretário de Estado da Justiça e da Modernização Judiciária, disse, aos jornalistas, à saída do Palácio da Ajuda, onde acabara de tomar posse, não esperar "facilidades" com a nova composição parlamentar, mas enfrenta o seu cargo como "um grande desafio" e está pronto "para ouvir", mas, também, "para decidir".

O até agora secretário de Estado da Administração Interna disse, também, que irá procurar um "clima de calma e tranquilidade". Sobre eventuais alterações às reformas de Alberto Costa, nomeadamente ao segredo de Justiça, Magalhães defendeu que o programa do Governo - apresentado amanhã, no Parlamento - definirá "a postura correcta sobre a matéria".

João Correia, o novo secretário de Estado da Justiça, disse, pelo seu lado, que a "relação de confiança entre os cidadãos e a Justiça é fundamental" e uma das prioridades do sector. "A Justiça está relacionada com a actividade cívica e com os cidadãos e é preciso que essa ponte seja muito fácil de percorrer", defendeu.

De facto, o novo elenco da Justiça não terá grandes reformas a fazer, mas tem pela frente um delicado trabalho de apaziguamento dos agentes judiciais e restabelecimento da tranquilidade. O anterior ministro, Alberto Costa, foi um dos mais activos em produção legislativa, mas, também, um dos que mais rupturas provocaram com as magistraturas, que chegaram mesmo a responder-lhe com uma greve.

Com a tomada de posse dos 37 secretários de Estado, o Governo ficou concluído. Amanhã, José Sócrates apresentará o seu programa no Parlamento, estando já agendada a sua discussão para quinta e sexta-feira.

Tendo em conta as prioridades definidas pelo primeiro-ministro no seu discurso de tomada de posse - combater a crise, recuperar e modernizar a economia - serão Vieira da Silva, agora ministro da Economia, e os seus quatro secretários de Estado (Fernando Medina, Fernando Serrasqueiro, Bernardo Trindade e Carlos Zorrinho) os protagonistas da próxima legislatura.

A sessão de tomada de posse começou às 12 horas em ponto, no Palácio da Ajuda, com a leitura do auto de posse e a identificação dos 37 secretários de Estado. Depois, um a um, assinaram o compromisso de honra e juraram cumprir com lealdade as funções que lhes foram confiadas.

Entre os novos secretários de Estado existe apenas um engenheiro (o das Florestas). Há seis professores-doutores, sendo todos os restantes tratados por doutores. Uma secretária de Estado não tem título académico e dois foram tratados por mestres.

Assistiram à cerimónia os actuais ministros e alguns dos que não ficaram no novo Governo, como Mário Lino ou Pinto Ribeiro. Faltaram os líderes partidários, apesar de terem sido convidados, como faz parte do protocolo.